

Paranoá estará despoluído somente em 90

Caberá ao próximo governador do Distrito Federal dar inicio efetivo às obras do Programa de Recuperação do Lago Paranoá, que será entregue totalmente despoluído à população de Brasília em 1990. A previsão é de João Carlos de Siqueira Filho, superintendente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), depois que o Senado Federal autorizou a liberação, pelo Banco Nacional da Habitação (BNH), dos 80% dos recursos necessários para a realização das obras, quase Cr\$ 170 bilhões.

Segundo o superintendente da Caesb, o sinal verde do Congresso permitirá que as obras de despoluição do lago Paranoá sejam iniciadas por volta de abril do ano que vem. João Carlos explicou, ainda, que até lá será necessária a execução de um pequeno cronograma para que o velho sonho de limpar o Paranoá se torne realidade.

Por este cronograma informou João Carlos, durante todo este mês, Caesb, Sepplan e BNH discutirão o detalhamento do esquema de repasses a serem feitos com a verba autorizada pelo Senado. Depois disso, durante os três primeiros meses de 85, serão abertas as licitações públicas para as obras. Depois de analisadas e aprovadas as propostas, as empresas res-

ponsáveis pela execução do projeto poderão, em abril, iniciar os trabalhos.

As obras a serem iniciadas em abril do ano que vem terão um prazo de 4 anos para ser concluídas (final de 1988), quando se iniciará o período de "convalescência" do lago Paranoá. "Com o término das obras, o lago deixará de receber a carga de dejetos que o está poluindo. Só aí, então, é que ele terá condições de começar um autoprocesso de recuperação, que deverá durar cerca de um ano e meio", informa João Carlos.

LIMPEZA

O processo que removerá a poluição do lago é relativamente simples, contudo, muito grande e sedento de recursos - o Governo do Distrito Federal terá que aplicar mais Cr\$ 50 bilhões ao longo dos 4 anos de obras, além dos recursos que o BNH está destinando ao projeto. E por isso que o prazo de conclusão dos trabalhos, segundo João Carlos, é relativamente longo.

As obras que deterão a carga de poluição que hoje é jogada no lago Paranoá se resumirão em dois pontos, basicamente: ampliação das duas estações de tratamento de esgotos, localizadas nas Asas Norte e Sul, e a dragagem de toda a extensão do lago. "Na verdade, se analisar-

mos bem o tamanho das obras, construiremos duas novas estações de tratamento de esgotos que substituirão as antigas", diz o Superintendente da Caesb.

As duas estações remodeladas, segundo João Carlos, tratarão 100% de todos os esgotos da Bacia do Paranoá, com um sistema inteiramente novo e mais adequado. Hoje, apenas 80% dos esgotos dessa bacia são coletados, sendo que só a metade desse total recebe tratamento, mas mesmo assim inadequado para deter o processo que está matando o lago: a eutrofização - multiplicação excessiva de algas que consomem muito oxigênio da água, podendo levar à morte toda a vida orgânica do manancial.

Pelo novo sistema de tratamento, todos os restos de fósforo e nitratos contidos nos esgotos, e que alimentam essas algas, deixarão de ser despejados no lago Paranoá. Além de interrupção da alimentação das algas, todos os remanescentes desses sais minerais serão retirados do fundo do lago através de uma dragagem. Sem ter o que comer, os microorganismos morrerão e serão todos expelidos do lago, durante um ano e meio, pelas comportas da baragem, quando o lago voltará a ter seu equilíbrio ecológico plenamente restabelecido.